

**Telenovela como mediação para construção do sentido
sobre a violência doméstica**

*Soap opera as mediation for the construction of meaning
about domestic violence*

Danielle Silva PEIXOTO¹

Resumo

O objetivo deste artigo é analisar como a telenovela pode operar como mediação – tradução – através de sua capacidade de representação e promoção de temas de relevância social, contribuindo para a construção de sentido e o engajamento das pessoas em torno de diversas temáticas. Nesta análise, serão articulados os conceitos de mediação e engajamento para entender como a cena do estupro marital, exibida no dia 24/10/2017 na telenovela *O Outro Lado do Paraíso*, medeia e contribui para essa produção de sentidos e como esses reverberam no âmbito da recepção. As interações no Twitter farão parte do corpus de pesquisa, realizado através do método de análise de discurso. Assim, foi possível inferir que a telenovela, enquanto parte da textura geral da experiência e por meio de seus recursos de representação e da linguagem ficcional, é capaz de operar como mediadora, auxiliando na produção de sentidos sobre a violência doméstica, gerando identificação e engajamento no campo da circulação.

Palavras-chave: Telenovela. Mediação. Engajamento. Estupro marital. Violência doméstica.

Abstract

The purpose of this article is to analyze how the soap opera can operate as mediation - translation - through its ability to represent and promote themes of social relevance, contributing to the production of meaning and the engagement of people around different themes. In this analysis, the concepts of mediation and engagement will be articulated to understand how the marital rape scene, shown on 10/24/2017 in the soap opera *O Outro Lado do Paraíso*, mediates and contributes to this production of meanings and how they reverberate in reception context. The interactions on Twitter will be part of the research corpus, made through discourse analysis method. Thus, it was possible to infer that the soap opera, as part of the general texture of the experience and through its resources of representation and fictional language, is able to operate as a mediator, assisting in the production of meanings about domestic violence, generating identification and engagement in the field of circulation.

Keywords: Soap opera. Mediation. Engagement. Marital rape. Domestic violence.

¹Mestre em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
E-mail: daniellespeixoto@gmail.com

Introdução

Acordamos, estudamos, trabalhamos, falamos com nossos amigos e familiares. Discutimos, produzimos, relaxamos, militamos; as notícias correm e ainda mais rápido os sujeitos se atualizam diariamente. Jornal, rádio, televisão, internet e redes sociais: como fonte de informação ou entretenimento, os meios e tecnologias de comunicação estão cada vez mais presentes no cotidiano, trazendo facilidades e oferecendo conteúdo para pautar as conversações diárias. Por ser parte de nosso cotidiano, a mídia pode ser percebida em sua dimensão social e cultural, política e econômica e a partir de sua relevância para pensar como compreendemos o mundo, produzimos e compartilhamos sentidos constantemente, por meio dessas interações entre mídia e sociedade (FRANÇA; LANA; SIMÕES, 2015).

Mídia como parte da textura geral da experiência: é assim que Silverstone (2002), baseado no conceito proposto por Isaiah Berlin, sugere que a mídia seja percebida como parte da experiência cotidiana dos sujeitos, como aspectos corriqueiros na vida do mundo e que existem para vivermos e nos comunicarmos com os outros. E nesse sentido, os produtos midiáticos participam destas experiências.

Entender a dinâmica e a importância da mídia se apresenta como um desafio, especialmente ao se pensar em como a mídia, fazendo parte deste cotidiano, fornecendo conteúdo para estas conversações diárias e abrindo espaço para que os indivíduos se reconheçam em suas representações, se configura como um processo fundamentalmente social, politicamente econômico, global e como uma mediação, que, neste caso, propomos pensar como uma forma de tradução (SILVERSTONE, 2002).

Entre os meios de comunicação com grande popularidade na América Latina está a televisão. Variados são os formatos de suas produções. Dos telejornais às telenovelas, várias temáticas são trabalhadas e colocadas em circulação, já mediadas, podendo se apresentar como novas formas de ver e entender o mundo, de engajar e desengajar em uma causa, de debater ou promover mudança em uma situação social. E a telenovela é o objeto empírico proposto neste artigo, levando em conta sua representatividade no cotidiano das famílias brasileiras, como parte da cultura e da identidade nacional, o que permite que as pessoas se identifiquem com as histórias narradas. Como aponta Maria Aparecida Baccega e Maria Amélia Paiva Abrão,

a telenovela se faz muito presente no cotidiano do brasileiro e da brasileira — mais de 60% de seus telespectadores são mulheres — o “nível de detalhamento do cotidiano se revela nas extensas cenas de representação das refeições em família, nos longos percursos de resoluções de conflitos dos mais variados”, fazendo com que esses receptores se apropriem das mensagens a partir de suas práticas. E nesse diálogo com o cotidiano são abordados os mais diversos temas, inclusive aqueles que necessitam de um olhar mais atento por parte da sociedade com o objetivo de chamar a atenção para algum assunto que requer mudanças, que ainda estejam apenas nos implícitos das conversas. (ABRÃO; BACCEGA, 2016, p. 110)

Absorvendo constantemente novas informações, produzindo e intercambiando novos (ou velhos) sentidos, os sujeitos extrapolam suas localidades físicas para além das telas da TV, do computador e do celular, interagindo com os outros, por meio da linguagem, para novamente produzir novos sentidos, em um processo contínuo (HALL, 2016). Nessa perspectiva, consideramos interessante pensar em como os sujeitos produzem sentidos nas redes sociais, partindo de um conteúdo mediado pela telenovela, nesse intercâmbio de meios, especialmente ao partirmos do conceito de engajamento para pensar essa produção de sentido no âmbito da circulação.

Tomando como base a noção de mídia como parte da textura geral da experiência; a experiência cotidiana do sujeito sendo atravessada pelas temáticas propostas pela mídia, em um processo de mútua afetação; e partindo dos conceitos de mediação e engajamento, é que nos instiga pensar como a telenovela opera como forma de mediação – tradução - que, através de sua capacidade de representação e de promoção de temas de relevância social, contribui para a construção de sentido e abre espaço para o debate no âmbito da circulação, engajando pessoas em torno de diversas temáticas. Para isto, propomos analisar uma cena da telenovela *O Outro Lado do Paraíso*² (2017), destacando os enquadramentos propostos pela sequência, e como ela mediou à produção de sentido (sobre violência doméstica e estupro marital³) no âmbito da circulação. No nosso caso elegemos o twitter para a análise da reverberação e

²Telenovela produzida pela Rede Globo e exibida na faixa horária das 21h, entre os dias 23 de outubro de 2017 e 11 de maio de 2018, em 172 capítulos e escrita por Walcyr Carrasco. Segundo o autor, a trama é ditada pela lei do retorno e da crença de que um dia a justiça chega para todos. Temas como o machismo, racismo, homofobia, pedofilia, corrupção, prostituição e violência doméstica também são abordados na novela.

³ A violência doméstica é definida pela Lei nº 11.340/2006, conhecida como Lei Maria da Penha. Sancionada em 07 de agosto de 2006, abrange cinco tipos de violência contra a mulher: física, moral, psicológica, patrimonial e sexual, sendo esta também conhecida como estupro marital. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm

produção de sentido, através de análise empírica de discurso (CHARAUDEAU, 1996). O corpus será composto pela cena do estupro marital, exibida no dia 24 de outubro de 2017, e alguns comentários realizados no twitter, tendo como parâmetro para busca os termos *#OoutroLadoDoParaiso*, *#EstuproMarital*, *O outro lado do paraíso*, *estupro marital*. Nas seções que se seguem buscaremos destacar conceitualmente as noções de mediação e engajamento e, posteriormente, empreenderemos nossa análise empírica.

1 Mediar e engajar: agir e reagir

Conceitos frequentemente usados em pesquisas no campo da comunicação, as noções de mediação e engajamento tem fundamentado importantes achados no campo das ciências sociais, suas relações com os meios de comunicação, com os outros e até entre humanos e não-humanos. Para nosso artigo, buscamos base nestes conceitos para entender a mediação da telenovela como parte da textura geral da experiência e para entender sua influência e capacidade de afetação do outro, no âmbito da circulação, que através de sua representação pode participar ativamente na produção de sentido sobre assuntos caros à sociedade, em especial os relativos a causas sociais.

1.1 Mediação

Um dos conceitos-chave que instigam a produção deste artigo, o conceito de mediação se consolidou como relevante para os estudos no campo da comunicação na década de 1990, ainda que alguns autores reconhecessem a dificuldade de se resumir o termo em um conceito único, dada às várias possibilidades de uso e de campos que o delineiam (COLDRY, 2008), como psicologia, educação, direito, sociologia e comunicação social.

Se fossemos buscar um ponto que articule senão todas, mas pelo menos a maioria das teorizações, a mediação seria como ponto de ligação entre duas instâncias distintas, como um terceiro que associa dois extremos, como uma ponte. Contudo, sem a pretensão de abranger todas as conceituações de mediação, nesse artigo, focaremos na perspectiva de Roger Silverstone (2002) que apresenta a mediação como ‘tradução’.

Para Nick Coldry (2008, p. 8), o termo mediação vem para diferenciar os níveis internos e padrões de complexidade das entradas e saídas nos processos de mídia. Ele se baseia na definição de Roger Silverstone para empreender seu uso do termo.

A mediação, no sentido em que estou usando o termo, descreve fundamentalmente, mas de maneira desigual, processo dialético em que os meios de comunicação institucionalizados (imprensa, rádio e televisão, e cada vez mais a world wide web), são envolvidos na circulação geral de símbolos na vida social. (SILVERSTONE, 2002)

Para entender essa relação com a ideia de Silverstone (2002), o autor considera mais produtivo pensar a mediação capturando uma variedade de dinâmicas de fluxos de mídia (produção, circulação, interpretação ou recepção) e fluxos de recirculação com base nas interpretações que voltam para a produção ou para a vida sociocultural.

Roger Silverstone (2002) considera, então, que devemos pensar a mídia como um processo de mediação, percebendo-a para além dos textos midiáticos e seus leitores ou espectadores.

É necessário considerar que ela envolve os produtores e consumidores de mídia numa atividade mais ou menos contínua de engajamento e desengajamento com significados que têm sua fonte ou seu foco nos textos mediados, mas que dilatam a experiência e são avaliados à sua luz numa infinidade de maneiras. A mediação implica o movimento de significado de um texto para outro. (2002, p. 33)

Para o autor, a mediação produz uma constante transformação de significados em um contínuo processo de produção e circulação de textos pelos media e os sujeitos colaboram para a sua produção. E é essa circulação de significados que Silverstone (2002) entende como mediação: “significados mediados circulam em textos primários e secundários, através de intertextualidades infindáveis, [...] em que nós como produtores e consumidores, agimos e interagimos, urgentemente, procurando compreender o mundo, o mundo da mídia, o mundo mediado, o mundo da mediação” (2002, p. 34).

Citando George Steiner, Silverstone (2002) associa o processo de mediação a uma tradução, nunca completa, sempre transformativa; um processo quádruplo que envolve *confiança* (compromisso de que o significado a ser apreendido no texto abordado sobreviva), *agressão* (todos os atos de compreensão são apropriadores e, portanto violentos pela suposta transferência de posse do significado), *apropriação* (personificação, consumação e domesticação dos significados) e *restituição* (crença de que tradutor devolva significado e talvez faça acréscimos). Contudo, aponta que a

mediação parece ser mais ou menos do que a tradução: mais porque a mediação rompe os limites do textual oferecendo descrições da realidade, onde os significados mediados movem-se entre textos através do tempo e do espaço, do público ao privado, do institucional para o individual, do globalizador para o local; são fixos nos textos e fluidos nas conversas.

Mas a mediação é menor que a tradução porque muitas vezes não tem nada de amoroso (ligação do mediador com o texto). Apesar da noção apresentada por Steiner não incluir o leitor, Silverstone o inclui entendendo que se engajam continuamente com os significados midiáticos. Todos nós participamos do processo de mediação e, dessa forma todos nós somos mediadores e os significados que criamos são nômades.

Dessa maneira, Silverstone (2002) entende que devemos estudar a mídia focando no movimento dos significados através dos limiares da representação e da experiência. Seria necessário compreender o processo de mediação: como surgem os significados e quais as suas consequências; identificar os momentos em que o processo parece falhar e em que é distorcido pela tecnologia ou de propósito; compreender sua política, sua dependência do trabalho de instituições e seu poder de persuadir e reclamar atenção.

Nessa perspectiva da mediação como tradução, o conceito nos parece importante para entender como a mídia participa da construção do mundo social, especialmente ao considerarmos como hipótese a telenovela como mediação para produção de sentido, e sua característica de representação de faces da sociedade com potencial de identificação e engajamento.

1.2 Engajamento

Em constante evolução, os estudos no campo da comunicação têm buscado entender o processo de comunicação para além da mensagem ou dos meios de comunicação de massa. Na era digital, vários termos foram surgindo de forma a designar os novos fenômenos desvendados pelos estudos do campo. Nos estudos de recepção, surgiram expressões para caracterizar as atividades dos sujeitos nos processos comunicacionais, e engajamento é um destes.

Rafael Grohmann (2018), em seu artigo sobre as noções de engajamento, traz algumas definições para entender o conceito. Inicialmente, o termo carregava uma ideia

de alinhamento político, em estudos nacionais usado para adesão às causas sociais (FREIRE; SHOR, 1986 apud GROHMANN, 2018), e em alguns estudos internacionais ligados a engajamento político e engajamento cívico (NORRIS, 2001; RHEINGOLG, 2008; DALHGREN, 2009 apud GROHMANN, 2018).

Contudo, o autor aponta uma virada discursiva nos anos 2000 que ressignificou a noção de engajamento, reposicionando-o da relação com a democracia para a noção de alinhamento. Em adequação ao cenário da cultura participativa, o termo passa a ser usado como engajamento dos usuários da mídia, marcando a expressão relativa a circulação dos discursos, inclusive midiáticos (PRADO, 2013 apud GROHMANN, 2018). Outras noções possíveis estão ligadas aos estudos de públicos, consumidores e fãs.

As possibilidades de definição e usos dos termos nos estudos de comunicação são variadas, mas talvez a que mais se adequa a este artigo seja a ligada a noção de engajamento social. Annette Hill e Jeanette Steemers (2017), afirmam que, para as indústrias midiáticas, o engajamento é tratado pela ótica dos *ratings e como algo a ser “capturado”*, ao mesmo tempo em que há outras que priorizam questões subjetivas, cívicas e políticas.

Para apresentar esta perspectiva, Grohmann convoca alguns autores que colaboraram neste sentido, como Nick Coldry, Sonia Livingstone e Tim Markham (2007). Para estes autores a noção de engajamento se volta para a esfera pública para mostrar como a mídia molda, facilita ou impede a participação política, a partir das práticas midiáticas. Nesse sentido, o engajamento público pode ocorrer a partir dos valores compartilhados entre as pessoas e os discursos midiáticos, mas só se concretiza na ação, gerando consequências no sentido de mudanças políticas e envolvendo os sujeitos receptores e as dinâmicas das instituições midiáticas.

Para Sonia Livingstone (2013 apud GROHMANN, 2018), as práticas de engajamento dos sujeitos com as mídias estão ligadas tanto aos outros contextos da vida quanto aos que estão moldados pelas instituições midiáticas, reconectando atividades privadas dos sujeitos às da vida cotidiana pública.

Nesse sentido, Grohmann (2018) associa a visão desse conjunto de autores e pesquisadores ingleses do departamento de Mídia e Comunicações da London School of Economics, semelhante a perspectiva proposta por Silverstone que aborda a relação entre mídia e vida cotidiana: ambas envolvem recepção e instituições midiáticas no

processo de engajamento. “Engajamento, nesse cenário, é sinônimo de envolvimento e conexão, mas não somente com as mídias, mas com possibilidades de ações que extrapolam esta esfera, com possibilidades de perspectivas críticas” (GROHMANN, 2018, p.8). O autor defende que o conceito de engajamento seja mais amplo, similar ao de Coldry e Livingstone, para que não haja um esvaziamento do conceito e que possa abranger mais do que apenas a perspectiva da recepção.

Assim, talvez até possamos pensar na articulação dos conceitos de mediação e engajamento como um fenômeno de ação e reação: o ato de traduzir da mediação, que afeta o sujeito no âmbito da circulação, poderia se engajar como uma reação a mediação.

Dessa forma, interessa-nos olhar para a produção de sentido a partir da lógica de mediação da telenovela como forma de tradução de uma temática social, via representação e narrativa ficcional, e como essa produção de sentido aparece, no nosso caso, no Twitter por meio dos discursos e formas de engajamento.

Dessa forma, considero que para olharmos para estes sentidos produzidos, coletivamente pelo emissor e receptor, é necessário analisar o gênero, não só sob a ótica da técnica, mas das características dos formatos, suas narrativas e imagens, da materialidade e da forma como a recepção elabora: das negociações e articulações necessárias nestes contextos multiculturais. Procuraremos seguir nessa linha para empreender nossa análise.

3 Será que é violência doméstica?

Acontece o casamento de Clara e Gael. Clara se diverte na festa de casamento enquanto Gael bebe uma champagne. Um amigo de Clara e uma cena de ciúmes: Gael se revolta com a aproximação de Renato e, agressivo, encerra a festa. Aqui que inicia o nosso objeto de análise:

Clara e Gael estão abraçados, dentro de uma barca, se dirigindo ao local da noite núpcias. Clara está muito feliz, com um olhar ingênuo. Gael, também feliz, está completamente bêbado. Ao chegarem, Clara fica encantada com a decoração romântica preparada para a noite de núpcias. O casal se olha apaixonado se declaram um ao outro. Neste momento, Clara pede que ele a aguarde para que coloque a camisola. Ele, abre outra garrafa, continua a beber, e a olha de maneira maliciosa, enquanto ela admira o local. Clara, então, pergunta: - *não acha que está bebendo demais?* E ele responde: *shiiii* (mandando

ficar em silêncio) e a beija. Ela se deita para seduzi-lo e ele a olha com ainda mais desejo. Então, ela diz: - *Gael, cê tá me olhando de um jeito... vou colocar a camisola*. Neste momento, Gael a abraça e diz: - *que camisola o quê... tá preocupada com essa camisola?* arranca a camisola de suas mãos e a agarra com força. Ela diz: - *eu quero trocar de roupa!* Ele a vira de costas, de maneira rude, e começa a rasgar o seu vestido de noiva, enquanto ela diz: - *calma Gael! Cê tá me machucando!* Com as mãos ao colarinho do vestido, para não se sufocar, ela apresenta expressão de dor, enquanto a de Gael é de prazer. Ele a joga sobre o sofá e termina de rasgar o seu vestido. Ele a beija e diz: - *Eu te amo!* e a joga sobre a cama. Clara o olha e diz: - *Gael, eu to com medo*. Ele responde, enquanto arranca a sua própria roupa: - *Cala a boca!* E se joga sobre ela. Daí em diante a cena se desenrola em imagens embaçadas e confusas, alternando entre a expressão de pavor de Clara, o prazer de Gael, e cenas de Clara, vestida de noiva, sendo “engolida” pelas águas do rio, sem conseguir se desvencilhar. Ao mesmo tempo, como recurso sonoro, é possível ouvir os gemidos de dor de Clara e seus pedidos de que ele pare, a respiração ofegante de Gael e uma trilha melancólica. As cenas de desespero de Clara, do prazer de Gael e do afogamento de Clara se intercalam até o fim, tendo como última cena Clara, vestida de noiva, deitada sob a cachoeira, estendendo a mão em pedido de socorro. (Descrição livre da autora)

Noite de núpcias: uma dentre várias situações da vida que carregam sentido e expectativas que povoam nosso senso comum e nossos acordos sociais. Papéis de homens e mulheres que se confirmam, reafirmam e se transformam ao longo do tempo e de nossas convenções e valores sociais. Este é o ponto do qual partimos: a cena do estupro marital. Essa cena ocorre em quatro minutos e 20 segundos.

Propomos iniciar nossa análise, primeiramente, pela verificação do enquadramento proposto pela cena, através da linguagem ficcional, do sentido da violência doméstica / estupro marital, partindo da mediação da telenovela; e, em segundo momento, no âmbito da circulação, através da análise das interações no twitter, como as pessoas a partir da mediação/tradução da cena proposta pela obra, produziram sentido a respeito do tema e quais suas formas de engajamento na mídia social. A escolha pelo Twitter se deu em razão de sua dinâmica de uso, com participação mais instantânea dos usuários, na procura por informações relevantes e compartilhamento de suas opiniões, e na sua usabilidade, que favorece a busca de conteúdos pelas palavras-chaves e *hashtags*.

Para busca no Twitter, consideramos a dinâmica de exibição da telenovela, que é diária, e a dinâmica de uso da mídia social, que é quase instantânea. Portanto, tendo em vista que a cena foi exibida há mais de um ano, consideramos mais interessante

apreender a produção de sentido no momento de exibição da cena e até dois dias após a exibição (24/10 a 26/10) para analisar em meio ao “frescor” da proposição do tema. A análise empírica de discurso dos comentários será empreendida, sob a ótica de Patrick Charaudeau (1996). O método busca articulação entre os planos *situacional*, ligado à realidade social onde o discurso é produzido, e o *linguístico*, ligado à característica interna do discurso / texto; os planos macro e microsocial; as dimensões da interação social, onde no encontro com o outro se estabelecem as identidades e recursos sociais utilizados nos discursos e onde se redefinem nos intercâmbios; e por fim, entendendo que a intencionalidade dos sujeitos é sofisticada, sendo livres para atuar em seu *projeto de fala* (NOGUEIRA, 2004).

Para seleção do corpus, buscamos as expressões *O Outro Lado do Paraíso*, *#OOutroLadoDoParaíso*, *estupro marital*, *#EstuproMarital*. Foi realizada busca avançada e os resultados encontrados, foram:

- Para a expressão *#estupromarital*, não houve publicação;
- Para *estupro marital*, localizamos dez tweets, com baixo número de interações;
- Para *#OOutroLadoDoParaíso* encontramos 130 tweets, sendo 44 sobre a telenovela de modo geral, audiência e outros personagens; 26 fazem menção a telenovela; e 60 tweets elaboram a respeito do capítulo do dia 24/10, sendo 20 citando a expressão “ranço” em relação a Gael, 24 mencionando o caráter de relacionamento abusivo proposto pela telenovela e 16 que enquadram a cena como estupro. Apesar de haverem muitos tweets, o índice de interações em cada um deles é baixo. Por meio das *hashtags* houveram muitas postagens de sujeitos comuns e poucas dos veículos de comunicação. Interessante citar uma publicação da Rede Globo que dizia “*O que é isso gente?*” compartilhada junto a um gif da cena em que Gael rasga o vestido de Clara. A interação nesta postagem foi de 28 comentários, 107 curtidas e 26 retweets. A maioria dos comentários são de algumas pessoas chocadas com a apresentação da cena, outras que repudiam a exibição do conteúdo, considerando desnecessário, outros têm pena da personagem e apenas cinco enquadram a cena como estupro ou relacionamento abusivo.
- Para a expressão *O Outro Lado do Paraíso*, o volume de tweets foi menor, contudo foi a expressão que mais apresentou conteúdos de veículos de comunicação, apresentando também o maior volume de interações. Destes tweets, cinco citavam superficialmente a novela, 20 falavam sobre outras cenas ou sobre a audiência e sete mencionavam o estupro.

Dentre todas estas postagens, escolhemos a do autor Walcy Carrasco por ter sido postada logo após a exibição da cena e por conter um número maior de interações para análise.

@WalcyCarrasco

Amigos, relacionamento abusivo existe. O tema nunca foi debatido como vou debater agora. #gael #outroladodoparaíso

Essa postagem, realizada no dia 25 de outubro de 2017, pelo escritor da telenovela, apresentou como dados de engajamento 242 retweets, 1.401 curtidas e 156 comentários. Relacionamos alguns exemplos abaixo:

a) Existem e muitos culpam a mulher por ter "provocado" um exemplo recente o caso no bbb. A Emily sofre ameaças do haters. E o autor das agressões está recebendo uma nova chance de agredir em rede nacional. No programa A Fazenda.

b) Sim, mas vão redimir o Gael, fazer ele de bonzinho arrependido. Clara se vingando dele sem nenhuma ação penal? Se sim, só vão reforçar que a mulher que tem que tomar uma ação protetiva por ela própria pq a lei não cumpre seu papel. Ou pior, que o "amor da mulher muda seu homem" que seria um nojo. Gael estuprou a Clara, isso não tem perdão. Ele tem que pagar pelo crime. Pagar não só pela lei do retorno, mas no âmbito judicial. Estuprador não vira mocinho arrependido. Ele tem medo das consequências. Se não houver nenhum tipo de punição penal pro Gael só vão legitimar que esse tipo de violência brutal contra as mulheres é impune.

c) Tem burro que vai dizer que é a Globo que está querendo destruir os relacionamentos. Tem gente pra tudo.

d) Vamos esperar para ver como continua, mas to com o maior nojo desse estuprador!!!

e) Pelo amor não me inventa de regenerar estuprador no meio da novela! Seria desserviço

f) @... vaos colocar algumas @ para assistir a novela. Elas precisam perceber seus relacionamentos vistos de fora.

g) Todo ser humano tem dois lados, às vezes basta uma coisa para despertar.

h) E quando ela pede para puxar o cabelo, bater na bunda, tapinha na cara, enforcadinha... uai isso num é "Val"?

i) Existe. Eu já vivi isso!

j) Amo seus trabalhos, porém achei sem nexo

k) Só acho que não deve enrolar muito para a personagem ter reação. Pois deve mostrar as pessoas aqui q sofrem c isso como deve ser a reação

l) Muito bem @walcyrCarrasco! A instabilidade da família brasileira ã é a comunidade LGBT, é a violência doméstica que gera feminicídio e misoginia.

m) É fácil culpar o cara por tudo o que ele fez e faz... ele é um monstro (ponto). Mas e ela??? É tão culpada quanto ele.

n) Mais uma novela da Globo pra acabar com a família brasileira.

Com relação ao tweet e suas interações, alguns sentidos produzidos convocam uma discussão em relação ao reconhecimento do relacionamento abusivo e a violência contra a mulher (comentários a, d, e, l). Algumas pessoas se posicionam com a crença de que a telenovela discute um assunto de relevância social e corroboram, algumas vezes, com suas experiências pessoais (comentários a, i, k). Outros acreditam que a temática não é relevante por se tratar de algo privado, e até mesmo do universo das fantasias sexuais (comentários h, j). Muitos ligam estas temáticas aos valores morais na intenção de condenar o ato ou defender a família brasileira (comentários c, g, l, n). Interessante ressaltar que em algumas postagens há uma cobrança pela propagação de uma ação e um discurso que apresente e legitime os mecanismos da lei que defendem as mulheres desse tipo de agressão (comentário b).

Do ponto de vista do enquadramento da cena, a mediação para construção de sentido sobre o estupro marital encontra força no discurso proposto pela obra, fortalecido pela dinâmica das imagens, dos quadros, da fotografia e das cores da cena, hora quentes, hora frias. Ou seja, todos esses elementos que constroem o discurso da telenovela oferecem subsídios e argumentos para a circulação/recepção interpretar e produzir sentido. Contudo, como a construção de sentido se dá no intercâmbio entre sujeitos sociais, sendo estes a audiência, mas também os meios de comunicação e seus produtos, os argumentos encontrados na análise deslizam entre a compreensão exata do objetivo da obra, e assim o compartilhamento dos valores que se apresentam na telenovela, do entendimento da violência como abuso ou como crime, mas também abre de espaço para que outros coloquem suas crenças e considerem irrelevante o tema,

expondo, assim, o perigo de tratar as relações do casal como crimes, contribuindo para ao enfraquecimento das instituições sociais, como as famílias brasileiras, por exemplo.

Ao articular os conceitos de mediação como forma de tradução (SILVERTONE, 2002) e engajamento (GROHMANN, 2018) como uma força de reação, que ocorre a partir dos valores compartilhados entre as pessoas e os discursos midiáticos, e se concretiza na ação, para investigar como a telenovela medeia a construção de sentido sobre estupro marital, pode-se inferir que a interação destas duas esferas sociais, algumas vezes em concordância, em outras propondo um embate de sentidos, produzem novas formas de apreender os discursos, colocando em circulação novos sentidos. Essas forças em atuação configuram os sentidos que se colocam no tecido da experiência social, hora tornando públicas novas formas de agir no mundo, hora confrontando as formas existentes, na intenção de manter o *status quo*.

Essas forças são facilmente vistas quando a telenovela *O Outro Lado do Paraíso* enquadra a cena como estupro marital, colocando o discurso em circulação e, no âmbito da recepção, os sujeitos propõem novos sentidos ou reforçam alguns presentes no senso, como forma de sustentá-los: a proposta de convocar o conceito de relacionamento abusivo dentro de um casamento é uma discussão que somente pode ser pensada a partir das pautas da luta feminista de segunda e terceira ondas, que buscavam expor essas vulnerabilidades das mulheres no ambiente doméstico. O embate na arena pública encontra como forte opositor a defesa de valores morais cristãos, que buscam defender a estrutura da família tradicional e o casamento como um contrato sexual⁴ vinculado ao matrimônio, e o valor do amor romântico, onde tudo pode ser perdoado por amor.

Considerações finais

O objetivo deste artigo foi analisar como a telenovela pode operar como mediação – tradução - para a construção de sentido sobre violência doméstica e e promoção de debate no âmbito da circulação, engajando pessoas em torno desta temática: aqui especificamente, o estupro marital, considerado um dos tipos de violência doméstica pela Lei Maria da Penha. Conceitos de mediação e engajamento e

⁴ Ver: MIGUEL, Luiz Felipe. *Carole Pateman e a Crítica Feminista do Contrato*. RBCS Vol. 32 n° 93 fev-2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcso/v32n93/0102-6909-rbcso-3293032017.pdf>

o método de Análise Empírica do Discurso para análise dos comentários compartilhados via Twitter foram utilizados como base.

Vários estudiosos investigam as telenovelas como um produto midiático capaz de colaborar com a identificação e solidificação da identidade nacional, e apresentam resultados que confirmam essa hipótese, tornando este objeto relevante para os estudos no campo da comunicação. Nesse sentido, como parte de nossa cultura e da textura geral da experiência, pode-se inferir que a telenovela se apresenta como uma mediação para tratar temas de relevância social; como uma forma de tradução dessa temática tão relevante nos dias de hoje, dando a ver essa forma de violência silenciada nas relações íntimas e privadas.

Dessa forma, a telenovela dá conta de uma parcela dessa construção do imaginário social, mesmo havendo várias outras mediações que atravessam nosso cotidiano, como as experiências dos sujeitos, que também conformam as visões de mundo que nem sempre serão alteradas pelos discursos midiáticos. Assim, é possível inferir que ela traduz de maneira relevante colocando em pauta assuntos importantes, possibilitando o debate no âmbito da circulação. E no caso deste artigo, as mídias sociais apresentam visualmente, pelos discursos e pelas estatísticas de engajamento, a operação desta mediação.

Referências

ALVARENGA, Clarisse Castro; LOMBARDI, Kátia Hallak. **Midiatização e mediação:** seus limites e potencialidades na fotografia e no cinema. In: MATTOS, Maria Ângela; JANOTTI JUNIOR, Jeder; JACKS, Nilda. *Mediação & Midiatização*. Salvador: EdUfba, Brasília: Compós, 2012. p. 53-77.

BACCEGA, Maria Aparecida. **Narrativa ficcional de televisão:** encontro com os temas sociais. p.7 – 16. *Revista Comunicação & Educação*, n. 26 (2003). Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/issue/view/3118>>

COULDRY, N. **Mediatization or mediation?** Alternative understandings of the emergent space of digital storytelling. *New, Media & Society*. Vol 10 (3). London: Sage, 2008. p. 373-391. Disponível em: <http://eprints.lse.ac.uk/50669/1/Couldry_Mediatization_or_mediation_2008.pdf>

FRANÇA, V. LANA, L. SIMÕES, P. G. *GRISpop – Interações midiáticas e práticas culturais contemporâneas*. In: FRANÇA, V.; MARTINS, B. G.; MENDES, A. M. (Org.) *Grupo de Pesquisa em Imagem e Sociabilidade (GRIS): trajetória, conceitos e pesquisa em comunicação*. Belo Horizonte: Faculdade de Filosofia (Marieta Severo) e Ciências Humanas - PPGCom - UFMG, 2015.

GROHMANN, Rafael. **A noção de engajamento:** sentidos e armadilhas para a pesquisa em comunicação. Revista Famecos, Porto Alegre, v. 25, n. 3, p. 1-17, setembro a dezembro de 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15448/1980-3729.2018.3.29387>>

HALL, Stuart. **Cultura e representação.** Tradução Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

HILL, Annette; STEEMERS, Jeanette. **Media industries and engagement.** Media Industries, Ann Arbor, v. 4, n. 1, p. 1-5, 2017 Disponível em <<https://quod.lib.umich.edu/m/mij/15031809.0004.105?view=text;rgn=main>>

NOGUEIRA, C. M. M. **Considerações sobre o modelo de análise do discurso de Patrick Charaudeau.** Revista Ensaio, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 66-71, janeiro a junho de 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-21172004000100066&script=sci_abstract&tlng=pt>

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Loyola, 2002.